

Vera Lúcia e a paixão pelas sementes crioulas

Preservando o passado, plantando o futuro.



Moradora da comunidade Serra Bonita, no município de Palmeira dos Índios, agreste de Alagoas, Vera Lucia Félix é uma mulher de muitas lutas. Ela é agricultora, educadora popular e guardiã das sementes. Sua história é um exemplo de perseverança e dedicação à preservação das tradições agrícolas de sua comunidade. Vera planta mais do que sementes, ela cultiva esperança e sustentabilidade em um solo rico de histórias e cultura.

Uma das missões a qual a agricultora mais se dedicou foi a conquista de um Banco de Sementes Coletivo, projeto iniciado em 2011. "Reunimos um grupo e fizemos a fundação. A ideia era simples: cada um contribuiria com suas sementes para garantir a segurança alimentar de todos. Mas as pessoas aqui são muito apegadas às suas próprias sementes, cada família guarda o suficiente para si e seus filhos. Colocar no banco parecia desnecessário para muitos", relatou ela.

Vera explica como a cultura de guardar sementes é profundamente enraizada na comunidade, mas de forma individual:

"Mesmo quando recebemos sementes de programas governamentais ou de organizações como a ASA, as pessoas preferem guardar em casa. A confiança nas próprias sementes é muito forte".

Ela acredita na gestão coletiva das sementes como uma importante estratégia para preservar uma maior variedade genética e como forma de organização coletiva, para buscar parcerias, infraestruturas e tecnologias que beneficiem a comunidade.



Banco de sementes crioulas de Vera Lúcia

Apesar de muitas idas e vindas, o banco de sementes se manteve por alguns tempo. Durante a pandemia, os associados distribuíram sementes em cestas básicas para ajudar as famílias. "Foi um período difícil, mas nós queríamos garantir que ninguém ficasse sem alimento. Tentamos também uma roça coletiva, mas não funcionou como esperávamos. No entanto, nas casas, a prática de guardar e plantar sementes continuou forte."

A guardiã é conhecida por guardar uma variedade impressionante de sementes. Ela já chegou a ter mais de 45 tipos diferentes, cultivando um rodízio anual para manter a vitalidade de suas plantas. Seu manejo inclui a renovação das sementes a cada dois anos, garantindo que elas estejam sempre prontas para um novo ciclo de plantio.



Vera se orgulha de suas sementes de feijão, com variedades como o feijão preto, o feijão mulatinho, e o feijão rosa, cada uma com uma história e um sabor único. Além dos feijões, a agricultora mantém uma variedade grande de outras sementes como as de milho e outros legumes, como a abóbora.

Entre os desafios que enfrenta, a agricultora destaca a dificuldade de manter uma produção sustentável em um espaço limitado. Ela tem menos de três tarefas de terra compartilhadas com sua família para trabalhar.

Mesmo assim, ela continua cultivando não apenas para o consumo próprio, mas também para manter viva a tradição de sua comunidade.

Recentemente, Vera começou a reduzir a área de produção e se concentrou em plantar para o consumo familiar, embora não consiga resistir ao impulso de plantar novas variedades que aparecem em seu caminho.



Milho Crioulo



Vera fala sobre as sementes que mais gosta de cultivar para consumo: "o feijão preto e o rim de porco são meus favoritos. Planto todo ano, independentemente da quantidade. Tem também o feijão mão curta, que é ótimo. E claro, não posso esquecer o feijão carioca, o feijão vinho e o carioca suro".

Nos cursos e eventos, ela também aproveita para conhecer e trocar sementes e conhecimento: "Participo de trocas de sementes em eventos e feiras, cursos, sempre buscando novas variedades e compartilhando as que temos. É uma forma de garantir a biodiversidade e fortalecer a segurança alimentar."

As fruteiras no sítio de Vera são outra paixão:

"Aqui, o caju, a jabuticaba, a manga e a jaca são abundantes. A jabuticaba e a acerola são as mais produtivas. Também temos goiaba, banana, siriguela, mamão e limão, que uso para tudo, desde culinária até limpeza."



Frutíferas também integram o sistema

A dedicação da agricultora à preservação de sementes e à produção de alimentos saudáveis não se limita apenas ao cultivo. Como educadora, Vera facilita cursos de Gestão de Recursos Hídricos e Gestão de Água para Produção de Alimentos.

A partir desses espaços de formação, ela tem desempenhado um importante papel de liderança e contribuído de forma significativa para a função de mobilização social da própria Articulação do Semiárido Alagoano.

Desde 2006, Vera participa ativamente dos diversos momentos e espaços da ASA, desde a ASA municipal até a coordenação estadual, mostrando seu papel de liderança e educadora comprometida com sua comunidade e com o semiárido.

Seu maior objetivo seja como agricultora, seja como educadora é disseminar a produção de alimentos saudáveis.





Além das sementes Vera também adora colecionar histórias. Ela mantém um verdadeiro banco de experiências, sistematizadas através dos Candeeiros.

A cooperação é outra luta marcante na vida da agricultora. Uma das organizações que ela colaborou na comunidade é a Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa do Estado de Alagoas, que atualmente produz o vinho de jabuticaba, uma tradição da comunidade.

Vera também se dedica muito ao Movimento de Pequenos Agricultores, espaço no qual ela e seus companheiros estão sempre buscando formas de fortalecer a comunidade através da agroecologia e da produção de alimentos saudáveis. Foi nesse movimento que ela aprofundou seus conhecimentos e sua paixão pelas sementes.

Agora, uma nova ameaça, além dos transgênicos e uso indiscriminado de venenos na plantação, tem preocupado sua comunidade. Empresas vêm estudando o local para implantação de um parque de energia eólica. Esse tipo de projeto já vem sendo denunciado por prejudicar a permanência de moradores e qualidade de vida nas comunidades e Vera tem procurado alertar sua comunidade sobre este perigo.

Através de suas ações, a educadora mostra que a agricultura vai além do simples ato de plantar e colher. Ela envolve tradição, cultura e uma profunda conexão com a terra. Seu trabalho incansável como guardiã de sementes é um testemunho de sua dedicação em preservar um modo de vida que valoriza a sustentabilidade e a solidariedade comunitária.

Vera nos ensina que guardar sementes não é apenas sobre preservar o passado, mas também sobre plantar o futuro.